

SONIA VON BRUSKY

*Vm  
abraço de  
Sonia*

PINTURAS



Instituto de arte contemporânea

MUSEU DE ARTE DA BAHIA



---

## A Genialidade de Sonia Von Brüsky

---

Theon Spanudis

A nova figuração que chegou ao Brasil na década de sessenta se ramificou aqui como em todo mundo em várias modalidades e caminhos. Temos aqueles que exploram estados emotivos complexos da figura humana ou de grupos e ambientes (os psicologistas — entre nós o caminho de Wladislaw e Ismênia Coaracy), temos aqueles que se arrojam em apresentar a bestialidade e o absurdo da existência humana, o caminho de Bacon e Cuevas (entre nós Siron Franco e ultimamente, de uma maneira não tão tétrica mas com um certo carinho e compaixão pela idiotice dos monstros humanos na pintura tão original do baiano Sante Scaldasferri), e temos um outro caminho, influenciado pelo surrealismo e suas fusões violentas e arbitrarias de objetos heterogêneos, onde elementos orgânicos (em geral, partes do corpo humano) são justapostos a elementos mecânicos, frios e duros, representando assim o perpétuo drama da nossa vida dependente e cercada de múltiplas máquinas, onde a nossa parte emotiva, sensível, macia e vulnerável entra frequentemente em choque com a dureza bruta e inanimada dos artefatos técnicos, e metaforicamente todas as leis severas que controlam nossa vida e contra as quais muitas vezes se revolta a nossa sensibilidade. Nesta última modalidade se insere também o trabalho de Sonia. Porém — e lá está a sua genialidade — em vez de usar partes do corpo humano como fazem os outros, ela teve o feliz e inédito achado de um objeto que simboliza toda a nossa necessidade de afeto, carinho, contacto, a nossa fome de comunicação: a carta postal. São cartas (envelopes) com endereços, selos e carimbos, cartas escritas por gente humana e entregues ao correio, jogadas em suas pinturas irregularmente num espaço vazio, cercado e semi-fechado por varas mecânicas de uma arquitetura ocasional. O humano com sua tenuidade; sensibilidade e angústia, justaposto ao mecânico, férreo, as leis intransponíveis que regem a vida humana. Assim é que Sonia capta e transmite o drama dos seres. O elemento do acaso (as cartas postais são jogadas no espaço da tela como as cartas do baralho, ocasionalmente jogadas em cima da mesa), em diálogo e união intrigante com o elemento construtivo, estável, calculado e firme. O frágil, o instável, o sensível acoplado com o sólido, o permanente, o coeso. É um caminho inesgotável de variações onde se extravasa a criatividade de Sonia. Cada tela é uma nova composição — configuração deste jogo perene do nosso drama existencial. O colorido, as formas, as variadas formulações de alto nível plástico e estético, mostram a artista plenamente amadurecida e realizada.

Quem gosta de saborear as verdadeiras conquistas plásticas da pintura moderna (e não se contenta somente com os pseudomodernismos provincianos ou as imitações ocas e efêmeras das assim chamadas vanguardas estrangeiras) saberá apreciar e valorizar este substancial trabalho de Sonia, sua inédita originalidade, autenticidade, seriedade e beleza.

---

## MUSEU DE ARTE DA BAHIA

---

PALÁCIO DA VITÓRIA — AV. SETE DE SETEMBRO, 2.340



FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA

---

Dia 19 de agosto de 1983 às 20,30 Horas

---



## Currículo

SONIA VON BRUSKY nasceu no Rio de Janeiro, e estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no ateliê de Ivan Serpa. Faz estudos de História da Arte, com Mario Barata e José Roberto Teixeira Leite; de Cenografia, com Hélio Eichbauer; de Filosofia Oriental, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com Murilo Nunes de Azevedo; de Artes Tradicionais Japonesas, com Francesca Cavalli, de Artes Decorativas da China e do Japão, com Laerte E. Ottaiano. Dirigiu, em 1975-1976, a revista **Vida das Artes**. Desde 1981 reside em São Paulo, onde mantém o seu ateliê.

### Exposições Individuais

Galeria Domus, Rio de Janeiro (1968)  
Hotel Nacional, Brasília (1970)  
Galeria L'Angele Aigu, Bruxelles (1971)  
Galeria Ipanema, Rio de Janeiro (1973)  
Galeria Vernissage, Rio de Janeiro (1973)  
Galeria do Campo, Niteroi (1974)  
Museu de Arte de São Paulo (1975)  
Ateliê de Saquarema (1978)  
Galeria Sol, Rio de Janeiro (1979)  
Renato Magalhaes Gouvêa, São Paulo (1979)  
Espaço Cultural, São Paulo (1981)  
Galeria Ars Artis, São Paulo, (1981)  
Centro Cultural São Paulo (1983)  
Museu de Arte da Bahia, Salvador (1983)

### Exposições Internacionais a Convite

XVII Convenção de Arte Fantástica, Heidelberg, R. F. Alemanha (1970)  
I Bienal de Cali, Colômbia (1971)  
I Congresso Europeu de Arte Fantástica, Trieste, Itália (1972)  
Image du Brésil Bruxelas, Bélgica (1973)  
Arte Grafico Brasileiro de Hoy, Madrid, e outras cidades de Espanha (1974)  
Artes Gráficas Brasileiras de Hoje, Fundação Gulbenkian, Lisboa (1975)  
Ars Graphiques Brésillienes, Musée Galliera, Paris (1975)  
Brasiliannisch Kunst, Albertina, Viena (1975)

### Premiações

I Salão de Verão, Rio de Janeiro (1969)  
XVII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1969, isenção do júri)

XVI Salão do Paraná, Curitiba, 1969  
II Exposição de Arte Contemporânea, São José dos Campos (1970)  
IV Salão de Arte Moderna, São Caetano do Sul (1970)  
XVII Salão do Paraná, Curitiba (1970)  
I Salão da Eletrobrás, Rio de Janeiro (1971)

### Exposições Coletivas

O Objeto — Galeria Celina, Rio de Janeiro (1969)  
MAM do Rio de Janeiro, 1969  
I Salão de Verão, Rio de Janeiro (1969)  
XVII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1969)  
V Salão de Campinas (1969)  
I Salão da Bússula, Rio de Janeiro (1969)  
XVI Salão do Paraná, Curitiba (1969)  
II Salão da Alliance Française, Belo Horizonte (1970)  
I Exposição de Arte Contemporânea, São José dos Campos (1970)  
II Salão de Arte Contemporânea, Belo Horizonte (1970)  
IV Salão de Arte Moderna, São Caetano do Sul (1970)  
XVII Salão do Paraná, Curitiba (1970)  
XX Salão de Arte Moderna, Santo André (1971)  
I Bienal de Cali, Colômbia (1971)  
Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM de São Paulo (1971)  
50 Anos de Arte Moderna, MAM do Rio de Janeiro (1972)  
I Salão da Eletrobrás, Rio de Janeiro (1972)  
I Salão da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis (1972)  
XXII Salão de Arte Moderna, Santo André (1972)  
Galeria Ateliê, Rio de Janeiro (1974)  
Galeria Marte 21, Rio de Janeiro (1974)  
VII Salão de Arte, Belo Horizonte (1975)  
Museu Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro (1975)  
Prestígio do Tridimensional, Rio de Janeiro (1975)  
Artes Gráficas — Coletiva, Rio de Janeiro (1975)  
Mostra inaugural da Galeria Skultura, São Paulo (1976)  
Itinerante Brasileira, Rio de Janeiro e outras cidades (1977)

Biblioteca Regional de Copacabana, Rio de Janeiro (1977)  
SESC, São Paulo (1978)  
I Salão Ecológico, Rio de Janeiro (1978)  
I Congresso Nacional de Escultores, Penápolis (1978)  
Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM de São Paulo (1978)  
Escultura Brasileira, Galeria Artespaço, Recife (1979)  
Arte na Primavera, Galeria Artespaço, Recife (1981)  
Salão de Penapolis (1982, a convite)  
Galeria São Paulo, São Paulo (1982)  
Dan Galeria, São Paulo (1982)  
A Galeria, São Paulo (1982)  
Galeria Ricardo Camargo, São Paulo (1982)  
Artistas Contemporâneos, Sociarte, São Paulo (1982)  
Mostra inaugural do Centro Artescultura, São Paulo (1983)  
Artistas Contemporâneos, Sociarte, São Paulo (1983)

### Bibliografia

Adonias Filho — **Sonia Von Brusky — Serigrafia**. Rio de Janeiro, 1975 (com seis serigrafias em preto e branco)  
Mayer, E. — **Annuaire International des Ventes 1981**. Paris, 1981, pág. 626  
Moriconi, Roberto — **Brasil Vivo**. Rio de Janeiro, 1971, pág. 158

**Arte no Brasil**, São Paulo, 1979, Vol. II, pág. 1042  
Cavalcanti, Carlos — **Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos**, Brasília, 1973, Vol. I, pág. 299, 276/277  
Pontual Roberto — **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil**, Rio de Janeiro, 1969, pág. 548.

### Fortuna Crítica

Sobre o trabalho de Sonia Von Brusky como pintora, escultora e desenhista manifestaram-se com juízos críticos em artigos ou ensaios estampados em jornais e revistas, os seguintes críticos de arte e escritores: Pietro Maria Bardi, Adonias Filho, Carlos Drummond de Andrade, José Roberto Teixeira Leite, Jacob Klintowitz, Flavio de Aquino, Geraldo Edson de Andrade, Quirino Campofiorito, Vera Pedrosa, Francisco Bittencourt, Vera Pacheco Jordão, Walmir Ayala, Frederico Moraes, Adalice Araújo, Germana Delamare, Hugo Auler, Marcio Sampaio, Carlos Roberto Maciel Levy, Jayme Maurício, Harry Laus, Ivo Zanini, Lissetta Levi, Ernestina Karmann, Telmo Martino, Antonio Celestino, Fernando Cerqueira Lemos, Morgan Motta, Theon Spanudis, Olívio Tavares de Araújo, Luiz Ernesto Kawall, Alvaro Cotrim (Alvarus), Stephane Rey, Alain Viray, R. Patterson, Sheldon Williams e Paul Casot.

Sonia Von Brusky com

Theon Spanudis

